



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - N.º 959 - 13 de Agosto de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Europa protege as tuas fontes

O Santuário de Fátima vai receber, no mês de Agosto, e sobretudo na peregrinação deste dia 13, uma grande quantidade de emigrantes. Portugal é um país de emigrantes. Mas de há uma dúzia de anos para cá, uma novidade surgiu a nossos olhos: de um país de emigrantes (com e), passámos a um país de imigrantes (com i). Apesar disso, nós, que tínhamos uma consciência tão afinada da gratidão devida aos povos que nos receberam como seus assalariados, encontramos-nos de um momento para o outro com tentações que nos pareciam aberrantes: o racismo (ou a xenofobia, que é um termo mais genérico e mais exacto, porque só quer dizer «antipatia pelas pessoas ou coisas estrangeiras»), vem tomando conta de nossos sentimentos, e até de nossos programas políticos. Tanto em Portugal como nos países europeus de velha ou recente imigração, como a Itália e a Espanha. Quando a economia começa a andar mal no país, todos nos interrogamos onde estão as causas disso; e parece então normal indagarmos entre os que nos são menos próximos, os que chegaram mais tarde ao nosso convívio, e aos quais será mais fácil despacharmos para as suas próprias terras. É verdade que tal atitude pode até encontrar alguma justificação no preceito do amor aos mais próximos, preceito tornado sagrado pelos mandamentos divinos, que o Santuário de Fátima está a procurar pôr em relevo nesta primeira década do milénio. Mas o próximo é não só a pessoa que sempre esteve geograficamente perto de nós, mas também aquela a quem nos ligam laços que podem não ser tão fortes como os laços familiares, mas que na realidade pouco a pouco se vão tornando profundos, através de contactos mais ou menos longos.

Ora, contactos longos são os que começam agora a acontecer com estrangeiros dentro de Portugal e que os colocam, pouco a pouco, entre os nossos próximos. Quem viaja pelas capitais do Norte europeu dá-se conta da quantidade imensa de gente de outras regiões geográficas que hoje vive nessas cidades. Pessoas que marcam já o presente dessas regiões com cores às vezes muito diferentes, de raça, língua, costumes, religião, até ao ponto de se estabelecerem verdadeiros ghettos populacionais dentro das mesmas cidades, coisa aliás parecida com as nossas velhas mourarias e judiarias.

Que vai fazer a Europa com toda esta gente que a invade assim, pacificamente, sem armas nem derramamento de sangue, e pouco a pouco entra no número dos seus mais próximos? É caso para nos interrogarmos: que fizeram os que receberam a Europa, nos séculos passados, quando ela mesma invadiu outros continentes, a África, a Ásia e a América? Que faz qualquer um de nós quando recebe visitas em sua casa, ou é recebido em casa de outros?

É um problema muito sério. Porque toda a vizinhança implica troca de bens e algumas vezes de males. A quem compete traçar o programa comum? Nós? Os nossos visitantes? Todos em conjunto? Qual o peso que cada um vai ter nas decisões a tomar? Não podemos limitar as nossas trocas ao futebol e outros divertimentos. Os nossos visitantes vão querer viver neste país alguns dos seus valores mais importantes: pensarão em construir mesquitas, mosteiros, monumentos, cursos da própria língua. Desejarão vestir-se com os trajes de suas terras, reunir-se entre si e cultivar as suas tradições. Alguns sentirão mesmo impulsos missionários.

É muito complexa a relação de pessoas estranhas, quando decidem viver algum ou muito tempo juntas. Ao longo desta visita, quem acabará por se parecer mais com o outro: nós com o nosso visitante ou ele connosco? Em que medida as nossas crianças vão ser influenciadas? Vamos nós atraí-los para os nossos costumes? Claro que em todos os contactos, todos ganham e todos perdem alguma coisa, mas sempre uns mais do que outros. Que Portugal, e que Europa, teremos nós, daqui por algumas gerações, com tanta mistura de tanta gente?

Para abreviar a conclusão, lembro uma visita a um monumento de Jerusalém que os peregrinos da Terra Santa nem sempre vêem. Talvez já antes de o rei David conquistar a colina de Sião, os jebuseus tinham construído um acesso secreto à fonte de Silóé, para que em caso de invasão não ficassem privados de água: um túnel sob a rocha, com quase 600 metros, que só podia construir-se para preservar uma preciosidade sem preço. Neste tempo de tantas migrações na Europa, muitos têm direito a beber das nossas fontes. E nós temos direito a beber das fontes deles. O problema é que com tudo isto, a Europa anda já sem saber a que fontes confiar-se. Não tanto fontes físicas, as do pão de cada dia. Mas sobretudo fontes espirituais, de que o ser humano tem tanta necessidade como de pão para a boca. Fontes de valores eternos, cuja ausência converte em poluição e morte todas as outras fontes! Fontes de valores que alguns dos construtores da Europa aceitam se chamem espirituais, porque são liberdade, tolerância e democracia. Mas valores só de nome espirituais, porque não procedem do Espírito, já que não admitem nem Deus Criador, nem Jesus Cristo Salvador. A verdade porém, é que as mais velhas fontes da Europa são Deus e o seu Filho Jesus Cristo. E, numa interpretação talvez ousada da terceira parte do Segredo de Fátima, não deveremos também juntar-lhes a Igreja católica, como a chave mais segura dessas fontes?

□ P. LUCIANO GUERRA

Cardeal Trujillo em Fátima com a Ajuda à Igreja que Sofre



O Presidente do Pontifício Conselho para a Família, presidiu, nos dias 12 e 13 de Julho, à Peregrinação Internacional Aniversária a Fátima, comemorativa do 85.º aniversário da terceira aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria.

O Cardeal Alfonso Lopez Trujillo esteve no nosso país, tam-

bém, para participar nas celebrações de passagem a Fundação da Ajuda à Igreja que Sofre (AIS).

No Serviço de Peregrinos inscreveram-se cerca de seis dezenas de grupos, provenientes de 18 países, dos quais destacamos um vindo de Vilnius - Lituânia.

Concelebraram cinco bispos (D. Serafim Ferreira e Silva, bispo

de Leiria-Fátima; D. Zacarias Kamwenho, presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé e Príncipe; D. Weadyslaw Blin, bispo de Vitebsk - Bielorrússia; D. Silvío Fonseca Martinez, bispo na Nicarágua e D. Philip Boyce, bispo de Raphoes - Irlanda) e 258 presbíteros. A assembleia participante terá rondado as 40.000 pessoas.

Durante a Homília, o cardeal lembrou que "o poder do mal procura seduzir toda a terra" e que a Igreja, "durante séculos continua envolvida nesta luta" de não o deixar vencer. A "imagem" foi usada para salientar o trabalho desenvolvido pela AIS, uma obra de "solidariedade humana que torna presente Cristo entre os homens, através da sua caridade viva e operante". No entender do Cardeal Trujillo a AIS é uma "obra providencial" que "sob a direcção do ensino e do encorajamento sempre presente do Santo Padre, tem trabalhado com plena fidelidade, para a grande causa da Igreja e da humanidade".

No fim da Eucaristia e antes da Procissão do Adeus, um funcionário do Santuário leu um resumo das contas do mesmo, referentes ao ano de 2001.

A paz em Angola deve-se à intervenção de Deus

O Presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé e Príncipe e Prémio Sakharov, D. Zacarias Kamwenho, anuindo ao pedido do Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, dirigiu, no final da Eucaristia do dia 14 de Julho, à assembleia que se reuniu, na Cova da Iria, umas breves palavras.

As palavras que proferiu, perante as cerca de dez mil pessoas, centraram-se em duas questões, colocadas, pessoalmente, pelo reitor do Santuário de Fátima: com que sentimentos veio até Fátima, e que sentimentos leva de Fátima?

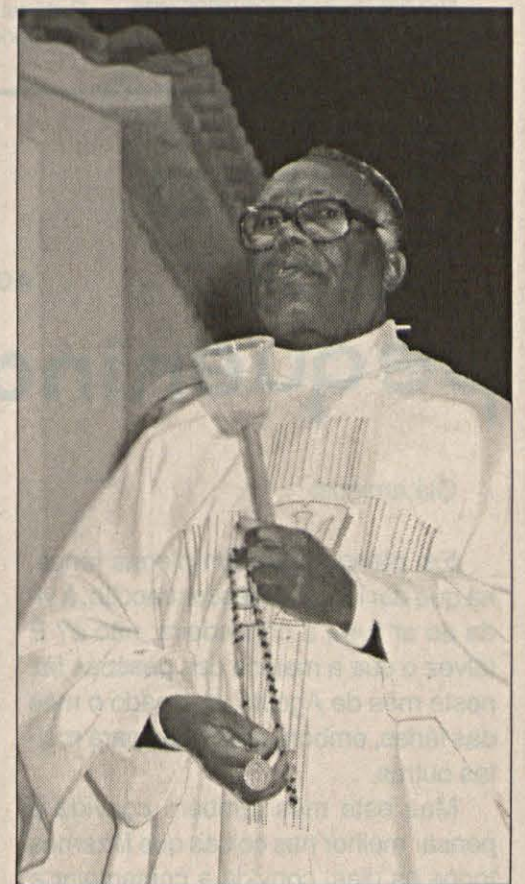
O prelado angolano disse: «Venho com sentimentos de gratidão e alegria, porque foi aqui, neste lugar, que Nossa Senhora prometeu a paz para o mundo e o triunfo do seu Imaculado Coração. E a prova disso é que Angola já vive em paz. Não deve isso aos homens do poder e da guerra, mas a Deus que dá cumprimento à promessa

que Nossa Senhora fez aos pastorinhos.

Manifestou, também, a profunda gratidão do povo angolano para com Nossa Senhora e o Povo Português e fez uma promessa: «Todos nós (angolanos) faremos com que nunca mais haja guerra na nossa terra».

Concluiu, respondendo à segunda questão: «Parto de Fátima, com um profundo sentimento de solidariedade. Na pessoa de D. Serafim, agradeço à Igreja Portuguesa e a Portugal, o não se ter esquecido de Angola e da Igreja que lá fundou há 500 anos». A assembleia respondeu com uma grande salva de palmas.

O Santuário de Fátima, num gesto de comunhão com a Igreja Católica angolana, informa a todos os leitores da «Voz da Fátima», que todos os géneros que as pessoas queiram enviar para Angola, poderão ser enviados para o nosso endereço, pois as despesas de envio serão asseguradas pelo Santuário.



Monumento aos Pastorinhos

O Santuário de Fátima passará a ter um monumento aos beatos Francisco e Jacinta Marto. O projecto escolhido é da autoria de Graça Costa Cabral e consta de um grupo escultórico em que Jacinta é apresentada sentada, mostrando recolhimento e oração, enquanto que Francisco está de pé ligeiramente voltado para a irmã.

O júri do Concurso foi consti-

tuído pelo Reitor do Santuário, pelo Director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário, e pelo Director do Serviço de Ambiente e Construções, para além dos escultores Clara Menéres, José Aurélio e o Arquitecto Gastão da Cunha Ferreira. D. Serafim Ferreira e Silva, bispo de Leiria - Fátima, também esteve presente na reunião.

ARQUIVO E BIBLIOTECA DO SANTUÁRIO

Continuam a chegar ao Santuário ofertas de valor para os seus arquivos, biblioteca, museu e gabinete de coleccionismos.

Apraz-nos dar conhecimento de algumas das últimas ofertas.

Da Senhora D. Maria Rita Pereira da Cunha Teles do Amaral, de Paredes de Coura, irmã da falecida Senhora D. Maria Teresa Pereira da Cunha, grande promotora e dinamizadora das Viagens da Virgem Peregrina pelo Mundo, recebemos, em Junho passado, um conjunto de documentos, precisamente relacionados com essas viagens: quase uma centena de cartas originais da Irmã Lúcia e de outras pessoas, agendas dos anos 1950, 1952, 1953, 1954 e 1955 (ficamos agora com todas as agendas da primeira fase da Virgem Peregrina, desde 1947 a 1955), muitas publicações e fotografias, notas e apontamentos, livros, recordações diversas e alguns objectos, incluindo umas mãos que pertenceram à Imagem Peregrina original, que se partiram numa das suas viagens. Esta documentação vem enriquecer o arquivo da Virgem Peregrina, que já possuíamos de várias proveniências, sobretudo da entrega, feita há anos, pelos Padres Carmelitas, a quem tinha sido cedida pela Irmã Lúcia e a esta pelas Irmãs de D. Maria Teresa Cunha, depois do seu falecimento, a 9 de Setembro de 1988. O nosso vivo agradecimento.

Do Senhor Ângelo Craveiro de Sousa, de Tortozendo, recebemos e agradecemos uma partitura autógrafa do "Cântico à Senhora da Paz" (a conhecida "Miraculosa", composta no princípio da segunda guerra mundial) com música de Fausto Neves e letra de Carlos de Moraes. Esse autógrafa fora ofere-

cido, em Novembro de 1940, pelo autor da música ao antigo embaixador de Portugal na Santa Sé, este a uma irmã dele, esta à sua amiga, mãe do Sr. Ângelo. O Santuário já possuía outro autógrafa (com algumas variantes), datado de 7 de Dezembro de 1939 e oferecido ao Sr. D. João Venâncio, pela Câmara Municipal de Espinho, por ocasião da peregrinação dos municípios portugueses, a 23 de Julho de 1967, e entrada na biblioteca do Santuário em 1981. O Sr. Craveiro de Sousa ofereceu também dois números antigos da "Folha Informativa" da Pia União dos Servitas.

O Reverendo Superior Provincial da Bética dos Padres Claretianos (Sevilha), P. Juan José García, entregou-nos pessoalmente no dia 23 de Julho passado, mais duas malas com documentos que tinham estado em poder do Padre Joaquim Maria Alonso e tinham transitado para Sevilha, depois do seu falecimento, em Dezembro de 1981. Por inadvertência, só agora foram encontrados e não vieram em Julho e Outubro do ano passado, para o Santuário. São muitos manuscritos, cerca de 80 cartas e cartões (originais) e centenas de cópias e fotocópias da Irmã Lúcia, fotografias (negativos e provas), livros e publicações sobre Fátima. Vêm preencher lacunas que há muito tempo procurávamos colmatar. Mais uma vez, queremos agradecer aos Padres claretianos a prontidão que tiveram na entrega destes documentos, entrega que, de resto, é feita segundo instruções escritas que o Padre Alonso tinha deixado.

P. LUCIANO CRISTINO
Director do SESDI

Um dia em peregrinação

Em grupo ou individualmente contam-se por alguns milhões os peregrinos que, em cada ano, pelas mais diversas razões, vêm ao Santuário de Fátima. Tendo consciência de que em muitos casos os acontecimentos e a mensagem de Fátima são desconhecidos e de que a Peregrinação se tornará tanto mais rica, para cada pessoa, quanto mais ela os descobrir e viver, o Santuário proporciona a todos os que desejarem o programa "Um dia em Peregrinação".

Este programa desenvolve-se entre as 10h15 e as 21h30, com algumas variantes ao fim de semana e a 15 de Agosto, todos os dias entre 15 de Julho e 15 de Setembro. Consta de tempos de oração e visita guiada ao santuário e, em autocarro, aos lugares complementares. Orientado por seminaristas a frequentar a Teologia, integra-se no Serviço de Acolhimento e Informações do Santuário, que conta também com a participação de outros jo-

vens e adultos que ao longo do ano, com maior incidência nos meses de Verão, colaboram voluntariamente no acolhimento e orientação dos peregrinos que vêm ao Santuário.

Em "Um Dia em Peregrinação" podem participar todos os que o desejarem e apenas nas actividades que quiserem e puderem. A participação é gratuita e não carece de qualquer inscrição. Faz-se com todos os que estiverem presentes em cada actividade do programa, afixado nos cartazes do Santuário.

Apenas em jeito de informação, em 2001 participaram 764 pessoas nas actividades no santuário e 1.597 no lugares complementares (Valinhos, Loca do Anjo e Aljustrel).

Se cada um de nós é peregrino no caminho da eternidade, "Um Dia em Peregrinação" pretende levar-nos, por Maria, a uma maior participação na comunhão de vida com Deus, fim da nossa caminhada.

P. José Baptista

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

No Brasil, de 3 Julho a 13 de Agosto de 1952

Na continuação das crónicas das viagens da Virgem Peregrina pelo Brasil, vamos dar, neste número, um apontamento sobre o período que vai de 13 de Julho a 13 de Agosto de 1952. Limitamo-nos, praticamente, a um simples roteiro das localidades por onde passou, com um ou outro apontamento.

Aproveitamos a oportunidade para referir que, entre os documentos que foram recentemente oferecidos por D. Rita, irmã de D. Maria Teresa Pereira da Cunha, como dizemos noutra lugar desta mesma página, vinham as agendas que faltavam na colecção, recebida há anos, correspondentes aos anos de 1952 a 1955, onde aquela senhora inseriu as notas que tinha feito, dia a dia, nas viagens que Nossa Senhora fez pelo Brasil e restantes países da América Latina. No que respeita à peregrinação brasileira, já dispúnhamos de um livro póstumo da mesma Senhora, editado pela Sr^a D. Maria Ana, outra sua irmã, com apresentação de D. Maria Teresa Sellés Paes de Villasboas, que também fez parte da comitiva, na mesma viagem.

Deixámos a Virgem Peregrina, no dia 13 de Julho, em Santana dos Brejos, da diocese de Barra, estado da Baía. No dia seguinte, visitou as localidades de Santo António, São Pedro e Santa Maria, donde partiu, no dia 15 para Correntina; regresso no dia 16 a Santa Maria e Porto Novo; no dia 17, Sítio do Mato e Paratinga; no dia 18, Gameleira, Ibotirama; dia 19, Morporá; às 2 horas da madrugada do dia 20, partida para Brotas, numa viagem de 90 quilómetros, por estrada horrível; no dia 21, ao pôr do sol, à cidade da Barra, sede da diocese: "Barcas silenciosas salpicavam as quietas águas (do rio de S. Francisco) e, no tombadilho de uma delas, sacerdotes e marinheiros queimavam foguetes em profusão, que multipli-

cando-se em estrelas, mergulhavam depois no cristalino rio. Em terra, anjos e págens aguardavam nervosos a Caminhadora Celeste. E a procissão começa... desfila pelas ruas pejudadas de gente... A Rainha passa em triunfo". No dia 24, passagem por Catú e chegada a Xique-Xique. Na hora da partida desta localidade, no dia 25, de manhã: "Nossa Senhora de Fátima, levari Convosco o nosso coração. Deixai connosco os Vossos carinhos!"; chegada a Pílo Arcado; partida, no dia 26, de manhã, para Remanso, onde houve 2.300 comunhões. No dia 27, de manhã, partida para Sento

Sé, onde Nossa Senhora foi recebida pelos chamados "congós", pretos que conservam os seus costumes há 300 anos. No dia 28, para Casa Nova; dia 29, Sobrado, Juazeiro, onde esteve até ao dia 1 de Agosto. A cidade de Petrolina, já no estado de Pernambuco, recebeu a Senhora, nesse dia, onde esteve até ao dia 5, sempre acompanhada pelo Bispo D. Avelar Brandão Vilela, que mais tarde foi cardeal-arcebispo da São Salvador da Bahia. Na despedida, na véspera, D. Avelar pronunciou um discurso magistral e acabou por se joelhar a pedir à Senhora que abençoasse a sua vasta diocese. Nesse dia 5, partida para Carnai-



Na peregrinação ao Brasil, da esquerda para a direita: sacerdote não identificado, D.^a Maria Teresa Pereira da Cunha, P.^a Demoutiez, Dr. Manuel Marques dos Santos, D.^a Maria Teresa Villasboas.

ba (diocese da Barra), Jurema (diocese de Bonfim), Icó, Campo Formoso e Bonfim, sede da diocese do mesmo nome, onde se deteve até ao dia 9. Passagem por Queimadas, Santa Luzia, Rio Peixe, Iteraru, Barroca, Serrinha, Lamarão, Alagoínhas. No dia 10, lambuco (Bahia), Nova Olinda, Itapicura, e fronteira entre o estado da Bahia e Sergipe, Campos. De 11 a 14 de Agosto, esteve em Aracaju, visitando, entretanto, as localidades de Frei Paulo, Ribeirópolis, Itabaiana, Campo do Brito e Socorro. Retomaremos no próximo número.

P. L. CRISTINO

PELA MELHOR QUALIDADE DAS CELEBRAÇÕES XXVIII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica



Terminou, no dia 26 de Julho, o XXVIII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica. Ao longo de cinco dias, 1500 ministros das celebrações reuniram-se para reflectir sobre "A Liturgia Eucarística".

O Pe. Pedro Ferreira referiu que a grande conclusão a retirar deste Encontro é a determinação em "procurar melhor qualidade para as celebrações a partir do exercício dos ministérios litúrgicos". E especificou:

"os presidentes tomando as respectivas responsabilidades (orientadores e dinamizadores da celebração); os leitores, assumindo o grande papel que lhes é pedido, o de proclamar a palavra de Deus ("é Jesus Cristo que fala, e fala essencialmente com o coração, conseguindo atrair as massas"). E essa virtude, reconheceu o responsável pelo Secretariado Nacional de Liturgia, os nossos leitores não têm; os acólitos,

que são os "braços de Jesus Cristo"; e os cantores, aos quais se pede que cantem a glória de Deus e não as "misérias da terra".

Durante este encontro, os participantes tiveram oportunidade de reflectir sobre os grandes conteúdos teológicos da celebração da Liturgia Eucarística e, noutra parte de cada dia, agruparam-se os diferentes ministérios para os estudarem com profundidade.

